



MUSEU MUNICIPAL DE CORUCHE

newsletter

Ano 11 . setembro / outubro . 2013 . edição bimestral 5



Distinção Bienal de Coruche Percursos com Arte – Segurei-te o Pôr-do-Sol, André Banha

EDITORIAL

O grande destaque para esta edição é a Bienal de Coruche; um percurso que iniciámos em 2003 e que este ano foi inovador quer na temática quer na relação com a comunidade local. O uso da instalação, em diálogo com elementos arquitetónicos e urbanísticos da vila, despertou Coruche para uma nova relação entre pessoas, arte e espaços. Também o projeto *Envolvências Locais* contribuiu fortemente para a (re)descoberta da vila. A cada passo um olhar.

Mas a vila está de mãos dadas com o campo. Por tal, o Museu Municipal representou o Município na primeira edição da Feira do Campo, na Herdade da Torrinha.

Visite-nos na Peça do Bimestre, onde, no mundo rural, era o calendário agrícola que regulava a data dos casamentos...

V EDIÇÃO DA BIENAL DE CORUCHE – PERCURSOS COM ARTE 2013



Inauguração Bienal

Decorreu, entre os dias 28 de setembro e 13 de outubro, mais uma edição da Bienal de Coruche. Este ano pretendemos inovar apostando numa nova temática artística – a instalação. Num percurso estabelecido para o efeito, pudemos usufruir e contemplar variadíssimas obras de arte, que interagiram com os diversos elementos arquitetónicos e urbanísticos do centro histórico da vila, da zona ribeirinha, do Jardim 25 de Abril, do Parque do Sorraia e do espaço envolvente ao mercado municipal. Uma exposição com um total de 10 instalações de artistas de norte a sul do país, que permitiram uma grande dinâmica por parte do público, nomeadamente com a população da vila, que se revelou muito receptiva em acolher, nas suas ruas, obras de arte, algumas “estranhas”, mas que despertaram a curiosidade e a comunicação.

A seleção foi criteriosamente feita aos 49 projetos a concurso, com a preocupação na qualidade criativa, na diversidade de meios e técnicas expressivas e no seu enquadramento urbano.

A decisão do júri de seleção, constituído pelo representante da organização, Arquiteto Luís Marques, um representante do Museu Municipal, a Designer Helena Claro, e o artista plástico convidado, Manuel Casa Branca, recaiu sobre: *Toco-te*, de Leonor Antunes; *Cabeça de vento e Cabeça Perdida*, de Paulo Almeida; *Segurei-te o Pôr-do-Sol*, de André Banha; *O casulo. A metamorfose*, de Jorge Francisco; *Sente*, de Susana Aleixo Lopes; *Playground – requisitos para uma superfície de queda I*, de Andreia Santana; *Pasto e Repasto*, de Marta de Aguiar; *Do Admirável Mundo dos Distraídos para a Querida Rua dos Outros*, de Miguel F e Andreia Ruivo; *Contaminação onírica*, de Catarina Nunes.

No dia da inauguração coube ao júri de premiação (composto pelo então Presidente da Câmara, Dr. Dionísio Simão Mendes, pelo Arq. Luís Marques, um representante da Associação de Comerciantes de Coruche, sr. João Cravidão, uma personalidade da vila ligada à cultura, Arq. Carlos Janeiro, e dois artistas plásticos nacionais convidados, Fernanda Fragateiro e Paulo



Segurei-te o Pôr-do-Sol – André Banha; *Toco-te* – Leonor Antunes; *Pasto e Repasto* – Marta de Aguiar; *Do Admirável Mundo dos Distraídos para a Querida Rua dos Outros* – Miguel F/Andreia Ruivo

Robalo), após reunião e apreciação, a tarefa de distinguir as obras selecionadas:

- Distinção Bial de Coruche-Percurso com Arte – *Segurei-te o Pôr-do-Sol*, de André Banha
- Menção Honrosa – *Toco-te*, de Leonor Antunes
- Menção Honrosa – *Pasto e Repasto*, de Marta de Aguiar
- Menção Honrosa – *Do Admirável Mundo dos Distraídos para a Querida Rua dos Outros* de Miguel F e Andreia Ruivo

Foi, ainda, dada oportunidade ao público de manifestar a sua escolha através de voto *online* no *facebook*. Com o maior número de *Gostos*, a Distinção do Público foi dada à instalação *Pasto e Repasto*, de Marta de Aguiar.

No âmbito deste evento foram promovidas duas atividades culturais no auditório do Museu, nos dias 4 e 14 de outubro, respetivamente um concerto de música jazz (com o coruchense Omar Hamido, no saxofone, e Pedro Alves, na bateria) e uma palestra sobre as temáticas da instalação e arte de rua, cujos oradores foram alguns dos artistas participantes, nomeadamente André Banha, Catarina Tavares, Leonor Antunes, Maria do Carmo Moser e Paulo Almeida. Assistiram a estas comunicações as turmas de artes da Escola Secundária de Salvaterra de Magos e a turma de animação cultural da Escola Profissional de Coruche. No final foi feita uma visita pelo percurso da Bial, onde tiveram a oportunidade de observar e ouvir, na primeira pessoa, a explicação de alguns dos autores das obras em exposição.



Envolvências Locais – Colcha e Taleigo – Paulo Fatela; Concerto Jazz – Omar Hamido e Pedro Alves

Paralelamente tivemos mais uma novidade associada à Bial de Coruche: o projeto *Envolvências Locais*, que evidenciou vários artistas amantes das artes plásticas, residentes no concelho ou com forte ligação a Coruche, autodidatas ou com formação e currículo na área. A forte adesão e empenho foi mostrada através da apresentação de uma grande variedade de trabalhos, de diversas abordagens artísticas, como sejam a instalação, a trapologia, o vitrinismo, a pintura e a escultura, com relevante qualidade. Assim, nas ruas e fachadas dos edifícios, nas lojas devolutas, nas montras em plena atividade e em espaços de galeria do centro histórico da vila, pudemos usufruir

da criatividade dos artistas coruchenses. Conseguimos, assim, de uma forma singular, o envolvimento da comunidade. Aconteceu, assim, mais uma edição da Bial de Artes Plásticas de Coruche, a que se pretende dar continuidade e inovação, e que tanto enriquece a vida cultural deste Concelho. Conforme citação do distinto júri de premiação: “O júri louva a presente iniciativa como impulsionadora da integração artística e intervenção plástica no espaço urbano e o envolvimento da comunidade local no projeto *Envolvências locais*.” Agradecemos a todas as pessoas e entidades que contribuíram para o sucesso deste evento.

FEIRA DO CAMPO

A Herdade da Torrinha, propriedade da família Ribeiro Telles, foi palco para a realização de um evento ímpar entre nós: a primeira edição da Feira de Campo.

Tendo como cenário a charneca coruchense, esta iniciativa revelou-se um extraordinário êxito organizativo juntando milhares de visitantes durante os dias 14 e 15 de setembro.

O Museu Municipal assumiu a representação institucional do Município, tendo centrado a sua participação nas áreas fundamentais do evento, nomeadamente na nossa identidade rural e na forte ligação ao universo da tauromaquia.

Assim, no âmbito da cultura tauromáquica, para além do destaque dado às exposições patentes no Núcleo Tauromáquico, quisemos entrar verdadeiramente no espírito da Feira de Campo e homenagear, de forma assumidamente figurativa mas

absolutamente cheia de significado, todos os Campinos do Ribatejo que ao longo dos tempos e até hoje mantiveram viva a matriz cultural tauromáquica que caracteriza as gentes do vale do Sorraia.

Por outro lado, esta foi também a oportunidade para divulgar o novo projeto museológico em curso: a criação do Núcleo Rural de Coruche – Centro de Artes, Ofícios e Saberes Tradicionais. Para além do património agrícola, as importantes heranças materiais e imateriais associados às profissões caídas em desuso merecem toda a nossa atenção neste projeto, pelo que, através da figura do ferreiro, da sua oficina e do seu trabalho, evocámos simbolicamente todo o conjunto significativo de artes, ofícios e saberes tradicionais cujas memórias e práticas temos vindo a identificar e investigar no sentido de promover a sua preservação e valorização.



Espaço de representação do Município

PEÇA DO BIMESTRE – VESTIDOS DE NOIVA

Até à segunda metade do século XX a escolha da data do casamento, para a maioria da população, era ditada pelo calendário agrícola. Terminadas as colheitas no fim do verão, depois de auferidos os pagamentos, esta era a altura do ano em que os trabalhadores rurais celebravam o casamento.

Também no concelho de Coruche tal acontecia. Era na feira de São Miguel, no final do mês de setembro, que os noivos das classes populares compravam algumas das peças para o novo lar. Para além de todos os rituais e simbolismos inerentes ao ato de casar, o dia do casamento era, tradicionalmente, sinónimo de

feita, roupa nova, mesa farta e baile. Aos pais da noiva cabia oferecer o almoço, por norma cozido à portuguesa, seguido de vários doces, como bolo branco, bolo de ló, bolo de mel e arroz doce. Depois de casados, os noivos e os convidados tinham à sua espera o jantar, este da responsabilidade do pai do noivo. O repasto servido ao jantar era semelhante ao do almoço, seguindo-se o baile animado pelo som de uma concertina.

O vestido exposto pertenceu a uma noiva de Coruche que terá casado na segunda metade do século XX.